

## “BERÇO DA PÁTRIA”

**José Antônio de Ávila Sacramento**

(Dedico este texto ao dr. **Adalberto Guimarães Menezes**)

Ação das mais positivas em favor da memória de Joaquim José da Silva Xavier chegou-nos, há mais de dez anos, através do incansável Dr. Adalberto Guimarães Menezes, natural de Luz – MG e atualmente radicado na capital mineira. Dr. Adalberto é o titular da cadeira número 72 no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e tem a Joaquim José da Silva Xavier como seu patrono. Militar da Reserva do Exército Brasileiro e tetraneto do Tiradentes, é também sócio correspondente do IHG de São João del-Rei.

Este homem, desde os anos noventa, trabalha em favor da criação de um monumental memorial cívico da nação brasileira na Fazenda do Pombal, área atualmente cedida para o IBAMA, conforme Decreto Federal que criou a Floresta Nacional de Ritópolis. O Decreto de cessão da área prevê que a entidade ali sediada tem o dever de “promover o manejo adequado dos recursos naturais, garantir a proteção dos recursos hídricos, das belezas cênicas e dos sítios históricos e arqueológicos, fomentar o desenvolvimento da pesquisa científica básica e aplicada, da educação ambiental e das atividades de recreação, lazer e turismo” da Fazenda do Pombal. Para viabilizar a elaboração, a aprovação e a implantação do projeto referenciado, seria muito bem-vindo o estabelecimento de parcerias, consórcios e/ou convênios de cooperação cultural entre os IHG de MG, de São João del-Rei e o Governo Federal (e vice-versa), uma vez que a área da Fazenda do Pombal pertence à União (art. 2º do Decreto de 21.09.1999, que cria a Floresta Nacional de Ritópolis). O imóvel está registrado em nome do Governo Federal (Registro nº 5.773, fls.243/244, do Livro nº 3ºE, do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de São João del-Rei/MG).

É para aquele local que foi idealizada a construção que provisoriamente é chamada de “Berço da Pátria”! Será um grandioso marco, erigido em pedra e aço, a nos lembrar sempre de que naquele solo outrora são-joanense, nasceu o menino Joaquim José da Silva Xavier, e, assim, lá também nasceram os nossos maiores sonhos de Liberdade.

Os memoriais — como este proposto por Adalberto Menezes — são como alegorias erguidas para ativar as nossas lembranças a respeito de fatos importantes e históricos. Essas construções materializam os sentimentos abstratos e representam a permanência da história na sociedade, rememoram a épocas, a estados da civilização, além de serem formas de manifestações artísticas para resumir ou tentar explicar a nossa evolução — marcha ascensional da vida, no tempo e no espaço — para as gerações vindouras, dando-nos a sensação de continuidade.

Desta forma, aquele local que em 1746 assistiu ao nascimento do menino Joaquim José, mais cedo ou mais tarde, quando estivermos mais evoluídos culturalmente e nos dermos conta de que temos o dever patriótico de cultivar a memória dos nossos heróis, pela sua importância e simbolismo, haverá de receber constantes romarias cívicas!

O projeto conta com o apoio institucional oficial do IHG de Minas Gerais e, somando-se a este, do IHG de São João del-Rei (entidades onde já existe uma comissão comum, formada para tratar do assunto). Aqueles que se agregarem à causa dos dois Institutos possibilitarão a soma de esforços para que possamos concretizar um grande projeto na Fazenda do Pombal, fazendo com que a luta de Dr. Adalberto seja plenamente justificada em favor do Tiradentes e seus companheiros de conjura. Como ele mesmo nos diz, “apesar de o mundo oficial ter conhecido a transcendentalidade da Inconfidência, proclamando como Patrono da Nação a Tiradentes, a população brasileira até hoje não a assimilou, vendo no Protomártir um herói mais mineiro que nacional, e, no panteão dos heróis que o ideário cívico popular de cada estado construiu, ele ocupa lugar de menor relevo, por exemplo, que Osório e Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul, e Vidal de Negreiros, Felipe Camarão e Henrique Dias em Pernambuco”.

Dr. Adalberto acha que precisamos trabalhar mais em favor do enaltecimento da memória de nossos heróis, uma vez que “a população ainda não compreendeu com clareza quem foi e o que fez Tiradentes para ser entronizado no altar-mor da Nação Brasileira” e que “como parte importante desse processo de ensinamento e conscientização da população é imprescindível construir um grande parque memorial, em pedra e aço, com os símbolos nacionais e as estátuas de todos os inconfidentes, porém com dimensões monumentais e em amplo espaço, para transmitir sensação de força e grandiosidade e causar impacto. A área, com tais obras, poderia ser tomada como verdadeiro Berço da Pátria, e contaria ainda com infra-estrutura capaz de permitir-lhe receber peregrinações cívicas e culturais, além de constituir-se em atração turística nacional”.

A proposta da construção do memorial merece a nossa maior atenção e deve ser levada em alta conta. É preciso acompanhar os ideais deste homem que dedica a sua vida e os seus recursos pessoais em favor da memória do Tiradentes, e que está procurando, com muito civismo e idealismo, fazer a parte dele. E o faz muito bem, sobretudo quando relembra-nos que “nós, brasileiros, conhecemos muito mais os heróis e a história da Grécia, de Roma, da França e dos Estados Unidos que a do próprio Brasil, e com isto a nossa dependência, inclusive a cultural, aumenta sempre”.

A nossa missão em defesa da memória de Joaquim José da Silva Xavier não é simples; é uma causa enternecida de amor cívico e de espírito patriótico. Ela vem carregada de muito civismo e de variados simbolismos. Os primeiros passos estão sendo dados, ainda que com dificuldades e contra algumas “forças ocultas”. Mas haveremos de prosseguir sempre, com a mente aberta e a cabeça erguida por um maior reconhecimento da vida e obra daquele que nos ensinou a luta pela Liberdade que, como bem dissera Tancredo Neves, é “o outro nome de Minas”.

Conclamo a todos para refletir a respeito da observação que nos fez Waldemar de Almeida Barbosa: “o Brasil é o único país da América em que existe, há mais de um século, uma campanha sistemática de desmoralização do precursor da independência. É tempo de se conhecer o verdadeiro Tiradentes, o organizador do belo movimento da Inconfidência Mineira, o único que em vez de acusar os companheiros, procurou inocentá-los”.

Então, relembro as palavras de José de Alencar Ávila Carvalho (1925-2000), daqui desta “muy noble e leal Villa de São João d’El-Rey, uma das que iniciaram, desenvolveram e ampliaram as várias faces da civilização do ouro, dos tempos da ênfase barroca, revolucionária às vezes e que educou o Brasil para a sua independência tão espetacular quanto renascentista, obra de príncipe esclarecido, não de ‘condottieri’ ou caudilhos que aí estivessem a depois imitar Napoleão para mofa e desprezo da Europa, de que o melhor entre nós proveio e deu frutos”, são estas as reflexões históricas que ora apresento em homenagem ao confrade Adalberto Guimarães Menezes!



Comitiva do IHG de Minas Gerais na Fazenda do Pombal - 12 de novembro de 2008. O dr. **Adalberto G. Menezes** está no centro da fotografia, de camiseta branca (foto: J. A. Ávila).